

# vidaarte

**| MÚSICA |** Num trabalho exclusivo de intérprete, Ricardo Bacelar estreia oficialmente como cantor recriando 12 canções de compositores da MPB

## SOBRE PALAVRAS E BRINQUEDOS

**MARCOS SAMPAIO**  
marcossampaio@opovo.com.br

O sorriso não nega a satisfação. O músico cearense Ricardo Bacelar vai abrindo as portas do seu estúdio Jasmin e apresentando cada espaço com orgulho. Ele comenta cada detalhe, explica gráficos, fala da parte técnica, apresenta os instrumentos, desde os comuns até os mais exóticos, dedilha um e outro, e detalha o Dolby Atmos, tecnologia de som que permite uma experiência imersiva semelhante à dos cinemas. “É minha Disney”, define empolgado o espaço onde vem produzindo discos e singles.

Foi nesse estúdio que nasceu “Paracosmo” (2021), disco que Ricardo divide com o violinista Cainã Cavalcante, e “De passagem” (2022), single com Toninho Horta. O mais recente projeto desse parque de diversões musicais é “Congênito”, sexto título de uma discografia que começou em 2001 com “In Natura”. Não bastasse ter sido produzido em casa, como um “test drive” do estúdio pessoal, o álbum tem como ponto especial o fato de trazer sua estreia oficial como cantor.

Desde os tempos da banda Hanoi-Hanoi, da qual fez parte nos anos 1990, Bacelar fazia vocais e, eventualmente, cantava um solo. Mas foi em “Sebastiana”, disco de 2018, que ele, de verdade, soltou a voz na faixa “Oh mana deixa eu ir”. Depois, cantou aqui e ali, e tomou gosto. Fez aulas com a cantora, professora e regente Aparecida

Silvino, foi compreendendo mais esse instrumento e decidiu gravar um disco onde atua como cantor, produtor e ainda toca todos os instrumentos.

No entanto, não é por isso que “Congênito” é um trabalho feito 100% com as próprias mãos. Ao seu lado, Ricardo contou com Melk, técnico de som que embarcou na viagem de descobrir como tirar a melhor sonoridade para cada invenção que surgia. Para o álbum, eles foram testando microfones, colocando e tirando instrumentos, dobrando gravações, comparando texturas e aprendendo como usar o estúdio. Aprenderam ainda como tocar cuica e montar um berimbau. Tudo pelo Youtube.

Para montar o repertório, Bacelar também contou com sugestões da família e de amigos, e ouviu muita música até escolher aquilo que cabia na sua voz e no seu discurso. “Nesse trabalho, eu me envolvi mais com as letras. Algumas músicas ficaram fora do disco porque eu não me identificava com as letras”, conta ele que ficou impressionado com a simplicidade e riqueza de “Estrela”, de Gilberto Gil. “É coisa de

gênio”, avalia tentando buscar uma palavra que defina. Além desta, o álbum traz Caetano Veloso, Dori Caymmi, Jorge Mautner e outros.

Cada faixa de “Congênito” traz uma memória para o músico. A que dá nome ao álbum, por exemplo, é de Luiz Melodia, com quem ele trabalhou num álbum do violonista Renato Piau. “She walks this Earth (Soberana Rosa)” é de Ivan Lins, amigo que ele fez durante as reuniões e discussões sobre direito autoral. “Mentiras” é de Adriana Calcanhotto, que ele acompanhou na gravação de um dueto com Erasmo Carlos. E tem “Paralelas”, de Belchior, compositor de quem ele produziu o álbum “Vício elegante”.

A propósito, esse trabalho do autor de “Alucinação” guarda muitas semelhanças com “Congênito”. Além de ser um álbum de intérprete, ele buscou uma sonoridade contemporânea para as faixas misturando elementos acústicos e elétricos. Mesmo querendo brincar com as releituras, o artista buscou manter a intenção original das faixas. Por exemplo, sua versão para “Lambada de serpente”

(Djavan) nasceu como uma bossa nova, mas ele recuou para devolver à faixa seus elementos brejeiros, nordestinos. “Aparecida deu o toque para eu colocar um tom acima, para ficar mais alta. É uma marca dela, do canto do Djavan”.

Fato é que o canto chegou de vez para ele. “Foi ótimo ter sido acompanhado porque precisei aprender sobre dicção, respiração. E tem que praticar. Cada disco que você faz, você canta diferente. Estou agora fazendo um disco com a (cantora, compositora e pianista carioca) Delia Fischer e já estou cantando diferente”, avalia Ricardo Bacelar, que quer encerrar os projetos que começou no estúdio para poder pensar em shows. A proposta é misturar o repertório novo com o que foi gravado em seus discos instrumentais. “O canto veio e chegou. Posso fazer discos cantando e sem cantar. Abri uma porta e eu não gosto de ficar rotulado. A indústria gosta disso, de dizer que ‘aquele cara é pianista de jazz’. Mas eu tenho uma formação diversa e me permito a gravar o que quiser. Eu só faço a música que eu gosto”.

### CONGÊNITO

#### Faixas:

1. O último pôr do sol (Lenine/ Lula Queiroga)
2. She walks this earth (Ivan Lins/ Vitor Martins/ Chico César/ Brenda Russell)
3. Congênito (Luiz Melodia)
4. Morena dos olhos d’água (Chico Buarque)
5. A tua presença morena (Caetano Veloso)
6. Estrela (Gilberto Gil)
7. Mentiras (Adriana Calcanhoto)
8. É preciso perdoar (Carlos Coqueijo/ Alcyvandro Luz)
9. Paralelas (Belchior)
10. Estrela da terra (Dori Caymmi/ Paulo César Pinheiro)
11. Lambada de serpente (Djavan)
12. Maracatu atômico (Jorge Mautner/ Nelson Jacobina)

12 faixas  
Jasmin Music  
Produzido por Ricardo Bacelar  
**Onde ouvir:** disponível nas plataformas digitais

